

TRABALHO E SUICÍDIO UMA RELAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Elaine Milena Alves Araújo (1); Larissa Ketlen da Silva Gonçalves (2); Eduardo Breno Nascimento Bezerra(3)

^{1,2}Autoras, Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, aelaine061@gmail.com, larissaketleng@gmail.com

³, Orientador, Professor do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campina Grande, eduardobreno@hotmail.com

Resumo: O trabalho é de grande importância na vida do sujeito, e conseqüentemente ele se torna fonte de saúde e de adoecimento. O sofrimento decorrente do trabalho pode gerar algumas patologias, dentre estas, ansiedade e depressão, que podem levar o sujeito ao ápice do sofrimento, como manifestações de ideias suicidas e até o suicídio propriamente dito. O suicídio decorrente do trabalho vem se tornando cada vez mais frequente, principalmente em algumas categorias específicas de trabalhadores, onde ressaltamos os trabalhadores da área da saúde, que estão submetidos a condições de trabalhos exaustivas, como carga horária extensa, baixa remuneração além de lidar diretamente com o fenômeno da morte. Essa revisão bibliográfica integrativa da literatura científica intencionou analisar, a partir de artigos publicados nos bancos de dados, Scielo, Pepsic, PubMed e Periódicos Capes entre 2014 e 2018, publicações sobre os Trabalho e suicídio entre profissionais da saúde a partir dos descritores: suicídio e trabalho; profissionais da saúde; profissionais da saúde e suicídio; saúde do trabalhador, encontrados ao todo 3.729 artigos, destes foram selecionados 29, sendo lidos, sendo selecionados 17 para compor esta revisão. Os artigos foram analisados e categorizados em: profissionais da saúde e condições de trabalho, adoecimento psíquico relacionado ao trabalho e suicídio e trabalho. A partir da análise, verificou-se que as condições laborais não afetam somente o trabalho desenvolvido por estes profissionais, mas sua própria saúde, estando suscetíveis a desenvolver transtornos psicológicos, sendo necessário observar as condições trabalhistas onde os profissionais de saúde estão inseridos.

Palavras-chave: Trabalho, Suicídio, Profissionais da Saúde, Condições de trabalho.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem muitos significados para o homem, é fator essencial para uma vida saudável, pois é através dele que o ser humano consegue suprir suas necessidades, porém, segundo Rosado e Maia (2011) e Sangy (2017), visto que grande parte da vida do indivíduo é dedicada ao trabalho, a forma como essa atividade laboral é exercida é um grande indicador de saúde ou doença.

O trabalhador que está exposto a fatores estressores pode sofrer graves consequências que podem prejudicar tanto o profissional quanto o trabalho realizado. Dependendo do ambiente em que o profissional está inserido, pode haver aspectos que contribuem ainda mais para o aparecimento do estresse (OLIVEIRA; CUNHA, 2014). Dessa maneira, destaca-se o trabalho dos profissionais da saúde que atuam no contexto hospitalar.

Nos hospitais de urgência e emergência, onde a dinâmica da organização se caracteriza pela assistência a ocorrências envolvidas pelo risco evidente de morte, o trabalho é envolto por outros fatores que causam desgastes físicos e psíquicos: relação direta com o sentimento de dor e a morte dos pacientes com os quais já se estabeleceu certo vínculo (KOVÁCS, 2010; ROSADO; MAIA, 2011). Segundo Imbroinise, Moraes e Oenning (2015) ainda há questões pertinentes ao indivíduo e fatores relacionados ao próprio trabalho em saúde: turnos, sofrimento alheio, baixa remuneração, ambiente insalubre, fragilização dos vínculos, entre outros.

Portanto, na ocasião em que as pessoas perdem a capacidade de refletir a respeito de seu trabalho e de construir estratégias defensivas que os ajudem a manter o desejo pelas atividades laborais, a saúde do trabalhador é posta em risco. A existência de atos extremistas no ambiente de trabalho, a exemplo do suicídio, só é possível quando o trabalhador não encontra outras maneiras de enfrentar a angústia com a qual convive (DEJOURS; BÈGUE, 2010).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 3000 pessoas se suicidam no mundo –uma a cada 40 segundos – e, por cada pessoa que se suicida, 20 ou mais cometem tentativas de suicídio. Anualmente, o número de suicídios aproxima-se atualmente um milhão, ou seja, cerca de metade de todas as mortes violentas registradas no mundo. Estimando-se que, em 2020, esse número atinja 1,5 milhões. Os dados da OMS indicam que nos últimos 45 anos as taxas de suicídio aumentaram 60% nos últimos 45 anos, principalmente em países em desenvolvimento (DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE, 2013).

Apesar das estatísticas, parece não haver dados que relacione o suicídio com o trabalho. Dejours e Bègue (2010) apontam que a relação entre trabalho e suicídio torna-se evidente apenas quando o fenômeno acontece no interior das empresas ou quando há a predominância em categorias específicas: policiais, trabalhadores do sistema bancário e os profissionais da saúde. Enquanto saída para os problemas consequentes do trabalho, o suicídio para os executivos, docentes, enfermeiros ou médicos, acarreta ainda mais inquietação para o pensamento, atrai ansiedade e faz com o trabalhador sinta medo e não recorra à análise.

Na grande maioria das vezes não se estabelece uma relação direta entre suicídio e trabalho. A sociedade tende a silenciar diante dos fatos, é um tabu dentro do universo das organizações. Trazer à tona a temática suicídio, sempre é bastante doloroso, onde a responsabilidade pelo luto é dos familiares e a organização se esquivava de qualquer vínculo com a esfera no campo do trabalho. (DEJOURS; BÈGUE, 2010).

Devido às deficiências dos estudos em relacionar as condições de trabalho dos profissionais de saúde com o fenômeno do suicídio, essa pesquisa se faz necessária. Através da temática, esse trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, as influências do trabalho desenvolvido por profissionais de saúde, sobre a saúde mental dos mesmos, destacando os principais fatores do ambiente laboral que colaboram para o suicídio desses profissionais.

METODOLOGIA

O presente artigo é resultante de uma revisão integrativa da literatura. Este método proporciona a síntese de conhecimento e apropriação de aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOARES et al., 2014).

A revisão integrativa se deu através dos bancos de dados Scielo (ScientificElectronic Library Online), Periódicos Capes, PEPSIC (Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia), e PUBMED, com artigos entre 2014 e 2018, com os descritores: suicídio e trabalho; profissionais da saúde, profissionais da saúde e suicídio e saúde do trabalhador. Encontrando ao todo 3.727 publicações, destes, foram escolhidos para leitura 29 artigos, por fim, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 17 para inclusão definitiva na presente revisão.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos que relacionasse o trabalho de profissionais da área da saúde como sendo fator de risco para o desenvolvimento de psicopatologias, suicídio e/ou sua tentativa,

publicados nos últimos cinco anos e disponíveis na íntegra.

Como critérios de exclusão, artigos que não englobavam o fenômeno do suicídio, que sua temática não fosse sobre os profissionais da área da saúde, artigos publicados há mais de cinco anos, artigos que não estivessem em português, que fugissem do tema e que estivessem incompletos.

A exposição da referida pesquisa se deu através de artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Seleção se deu de forma cautelosa, sendo também de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. O resumo da seleção dos artigos e a base de dados que foram utilizadas encontram-se na tabela 1.

Tabela 1: Seleção dos artigos de acordo com as bases de dados utilizadas.

Base de Dados	Nº de Arquivos Encontrados	Nº de Artigos Selecionados	Nº de Artigos Incluídos
Scielo	2.460	20	11
Pepsic	31	2	1
Pubmed	148	2	1
Periódicos Caps	1.088	5	4
TOTAL	3.727	29	17

Nesta revisão foram incluídos trabalhos que tinham como desenho de estudo: estudos quantitativos (6), estudo bibliográfico (6), estudos qualitativos (4) estudos quanti e quali (1). A maior quantidade de artigos deu-se nos periódicos Revista Saúde em Debate com 3 artigos, as publicações Revista Ciência e Saúde Coletiva, Revista Trabalho, Educação e Saúde, Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, tiveram 2 artigos sobre o tema. As demais revistas tiveram apenas 1 artigo.

Sobre a área de conhecimento dos estudos incluídos, a maioria saiu de departamentos de Saúde Coletiva com 6 artigos, ou seja, 35% dos que foram adicionados, seguido de Enfermagem com 4 (23%), Administração e Medicina

com 2 (12%) seguido por Educação e Saúde com 1 (6%).

Em relação ao ano de publicação, observou-se uma continuidade de artigos publicados sobre as condições laborais dos profissionais da saúde e adoecimento, de modo geral, com uma predominância no ano de 2017 com 7 artigos (41%). No entanto, até o final desta pesquisa, nenhum estudo foi publicado no ano de 2018 sobre a temática. Quanto à origem das publicações, foi observada predominância de pesquisas realizadas nas Regiões Nordeste e Sudeste, as demais regiões tiveram dois estudos cada.

Em uma análise sistemática da literatura foram identificadas três categorias: profissionais da saúde e condições de trabalho, adoecimento psíquico relacionado ao trabalho e suicídio e trabalho.

Profissionais da saúde e condições de trabalho

O trabalho desenvolvido no campo da saúde é envolto por ambivalências, tendo em vista que os profissionais da saúde colaboram para a produção de saúde dos indivíduos e da massa. Suas práticas podem ter como consequência efeitos negativos em sua própria saúde, que podem interferir em sua qualidade de vida e na assistência prestada à sociedade no geral (ROSADO; RUSSO; MAIA, 2015).

Vale salientar que a maioria dos estudos encontrados sobre a temática suicídio entre os profissionais da saúde correspondem aos profissionais da área da enfermagem e da medicina, especificamente (BARROS; HONÓRIO, 2014; SILVA; et al., 2015; GRACINO et al., 2016; SANTA; CATALINA, 2016; AZEVEDO; NERY; CARDOSO, 2017; FERNANDES; MARCOLAN, 2017; RODRIGUES; SANTOS; SOUSA, 2017; SANTOS et al., 2017).

De acordo com Barros e Honório (2015) O exercício dos profissionais da saúde é permeado por práticas intensivas e pelo desequilíbrio na divisão do trabalho entre os diferentes níveis, uns se sobrecarregam mais que outros. Além disso, as exigências laborais requerem não apenas esforço físico, mas também um empenho intelectual que exige dos profissionais uma boa concentração, bem como um esforço afetivo quando precisam fazer escolhas pertinentes em relação a alguns pacientes, em detrimento da saúde de outros, o que causa danos ao trabalho prestado (BARROS; HONÓRIO, 2015; GRACINO, et al., 2016).

O Trabalho dos profissionais da saúde é permeado por diversos fatores: gestão do hospital, baixa remuneração; impessoabilidade das relações (BARROS; HONÓRIO, 2015); organização do tempo e intensidade de produção; atividade e autonomia; relação dos sujeitos com sua atividade; situações relativas ao vínculo de trabalho; questões externas ao processo de trabalho e etc. (LEÃO; GOMEZ, 2014, SILVA, et

al., 2015), Tais fatores são importantes desencadeadores de risco ocupacionais, que comprometem a saúde mental do trabalhador (ANDRADE; DANTAS, 2014).

A saúde do trabalhador decorre de problemas atribuídos às características do contexto hospitalar e da própria dinâmica do trabalho em setores onde a rotina é desgastante e intensa, tais como: Centro Cirúrgico, Pronto socorro e Unidade de Terapia Intensiva - UTI (SANTANA, et al., 2016) em decorrência disso torna-se claro a sobrecarga de trabalho da referente categoria (PANTOJA, et al., 2017).

O contexto laboral dos médicos e enfermeiros é marcado pela exaustão e falta de tempo para efetivar suas atividades, como também por condições de trabalho inadequadas e empobrecimento das relações entre a equipe, às relações interpessoais podem gerar situações de injustiça e desconfiança, humilhações e falta de reconhecimento. O conjunto destes elementos pode resultar em conflitos que irão prejudicar o atendimento prestado a sociedade (BARROS; HONÓRIO, 2015).

Um ambiente de trabalho hostil exige dos profissionais da saúde maior adaptação às dificuldades do local de atuação. Muitos profissionais de saúde estão sujeitos a dupla jornada de trabalho, buscando a melhor qualificação profissional, ocasionando, muitas vezes um cotidiano de trabalho extenso, cujo descanso fica em segundo plano (RODRIGUES; SANTOS; SOUSA, 2017).

Adoecimento psíquico relacionado ao trabalho

Após o desenvolvimento tecnológico e robotização, não mais de seres humanos, e sim de máquinas para realizar tarefas de cunho físico, as patologias associadas ao trabalho corporal passam a ser acompanhadas pelo sofrimento psicológico, ocasionando transtornos e doenças psicossomáticas e psicossociais (FERNANDES; MARCOLAN, 2017).

De acordo com Dejours, Abdoucheli e Jayet (1994) o trabalhador ao chegar a seu trabalho, não deve ser comparado a uma máquina nova, ele é envolto por uma história pessoal que se realiza a partir da qualidade de seus desejos, motivações, necessidades psicológicas, entre outros, que constituem se passado. A sobrecarga de trabalho é um indicador do quanto o trabalho pode desenvolver sofrimento nos sujeitos (LEÃO; GOMEZ, 2014). O sofrimento inicia-se quando há um bloqueio na relação homem-organização, quando o trabalhador usufrui ao máximo de seus potenciais de aprendizagem, intelectuais e de adaptação. Pode ser relacionado ao impacto entre uma história individual, com projetos, desejos e esperanças, e uma organização que simplesmente os ignora (DEJOURS, 1992).

O adoecimento psíquico dos profissionais da saúde está diretamente relacionado com as condições de trabalho. No entanto, tal adoecimento está mais relacionado ao contexto laboral, a saber, público e privado, do que com a categoria profissional propriamente dita, pois as pressões às quais estes profissionais se submetem se assemelham independente do contexto em que estão inseridos (SANTOS, et al., 2017).

O indivíduo torna-se vulnerável a desenvolver psicopatologias tal como a ansiedade, ao se inserir dentro de um ambiente de trabalho desfavorável. Essas patologias se estendem ao corpo humano, que responde biologicamente ao sofrimento, além das expectativas e pressões em torno do desenvolvimento de suas ocupações, contribuindo para preocupação do desemprego (SILVA; SILVA; NELSON, 2016).

No caso do profissional da enfermagem Silva et al., (2015) aponta que este não deve ser visto apenas como um trabalhador que exerce suas atividades em torno da saúde de outrem, mas como um sujeito que também adoece e causa danos a sua própria saúde, por isso é necessário atentar para os riscos que são submetidos no contexto laboral, estando suscetíveis a desenvolver transtornos mentais. Dessa maneira, torna-se importante que a categoria consiga identificar, de modo precoce, os fatores de risco para depressão e suicídio que estão envolvidos.

Suicídio e trabalho

Diversos transtornos psicossociais e psicossomáticos são observados enquanto resultantes das pressões laborais (SILVA; SILVA; NELSON, 2016). Dentre tais distúrbios destacam-se os sintomas de depressão e ansiedade, que podem estar relacionados ao fenômeno do suicídio (ANDRADE; DANTAS, 2014; LEÃO; GOMEZ, 2014; SILVA, et al., 2015) o qual está cada vez mais decorrente dentro das organizações (SILVA; SILVA; NELSON, 2016).

A depressão dentro das empresas não é algo novo, onde o trabalhador na maioria das vezes está submetido a sentimentos ou intenções que o conduza a cometer atos violentos contra si ou contra outros indivíduos, seja por problemas pessoais ou pelas injustiças originadas pelo próprio trabalho. O suicídio surge enquanto “solução” para o trabalhador, quando estes não conseguem identificar outros modos de enfrentar os constrangimentos que estão submetidos em sua prática (DEJUORS; BÈGUE, 2010).

A ideação suicida é uma problemática de saúde pública, e o principal componente de risco para o ato suicida. Pesquisas apontam que as estatísticas do suicídio entre os médicos e estudantes de medicina são maiores que em outros

grupos acadêmicos, acredita-se que tal fato ocorre devido ao afastamento social, ocasionado por um período de formação extenso, atrelado à vasta carga acadêmica e de trabalho (SANTA; CANTILINO, 2016).

A efetivação do suicídio entre os profissionais da saúde pode ser resultante do fácil acesso e conhecimento elevado sobre o funcionamento fisiológico humano. Além deste fator, considera-se que a imagem social de equilíbrio e de apoio que se constrói destes profissionais impede, muitas vezes, que os transtornos sejam identificados e que os trabalhadores procurem auxílio médico (SANTA; CANTILINO, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do levantado nessa revisão, percebeu-se que os profissionais da saúde são submetidos a desenvolverem suas práticas laborais em um ambiente de trabalho que não responde as necessidades do trabalhador que é responsável por atender as demandas de saúde da sociedade. Além disso, as condições laborais não afetam somente o trabalho desenvolvido por estes profissionais, mas sua própria saúde, estando suscetíveis a desenvolver transtornos psicológicos, como a ansiedade e depressão, principais psicopatologias atrelados ao fenômeno do suicídio.

O suicídio deve ser compreendido em suas mais diversas formas de manifestação, assim, o trabalho pode ser atrelado como um dos fatores que contribuem não somente para as ideações suicidas, como também para a efetivação do suicídio, fenômeno cada vez mais recente entre os profissionais da saúde. É importante que estes sujeitos tenha uma maior compreensão do impacto que sua atividade laboral causa a sua saúde, para que possíveis distúrbios psicológicos sejam previamente identificados e tratados.

Desse modo, faz-se necessário que as organizações de modo geral, atentem para a saúde do trabalhador tendo em vista que estes estão propícios a fatores que prejudicam não somente a saúde física, mas também a mental, o que torna o profissional vulnerável a sofrer das mais diversas patologias. Em consequência disso, ações políticas dentro da empresa com a participação dos profissionais que nela trabalha é indispensável.

No entanto, para que todos os aspectos do trabalho que afetam a saúde mental do trabalhador sejam levados em consideração, é necessário ainda, compreender os diversos patamares que cercam o trabalho, pois, o adoecimento dos trabalhadores em decorrência de suas práticas laborais continua crescendo, o que torna a temática um problema de saúde pública (SILVA; BERNARDO; SOUZA, 2016).

Para tanto, é imprescritível investir em futuras pesquisas que abarquem as condições de trabalho desta categoria e de que modo eles influenciam negativamente na saúde mental dos trabalhadores. A efetuação de mais pesquisas nessa área é um fator que contribui não somente para a comunidade científica, mas, para o bem estar ocupacional destes trabalhadores, gerando transformações positivas na saúde física e psíquica destes profissionais da saúde que atuam no contexto hospitalar.

REFERÊNCIAS

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho**. Brasiliense, 2017.

ANDRADE, G. O.; DANTAS, R. A. A. Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho em médicos anesthesiologistas. **Brazilian Journal of Anesthesiology**, v. 65, n. 6, p. 504-510, 2015.

ARAÚJO, T. M. et al. Aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais comuns entre trabalhadores da saúde: contribuições da análise de modelos combinados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 645-657, 2016.

AZEVEDO, B. D. S.; NERY, A. A.; CARDOSO, J. P. Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 1, p. 1-11, 2017.

BARROS, N. M. G. C.; HONÓRIO, L. C. Riscos de adoecimento no trabalho de médicos e enfermeiros em um hospital regional mato-grossense. **REGE-Revista de Gestão**, v. 22, n. 1, p. 21-39, 2015.

BEJGEL, I.; BARROSO, W. J. O trabalhador do setor saúde, a legislação e seus direitos sociais. **Boletim de Pneumologia Sanitária**, v. 9, n. 2, p. 69-77, 2001.

COSTA, C. Morte por exaustão no trabalho. **Caderno CRH**, v. 30, n. 79, 2017.

DEJOURS, C. Subjetividade, trabalho e ação. **Revista produção**, v. 14, n. 3, p. 27-34, 2004.

_____. **A loucura do trabalho**: Estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez. 1992.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELL, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho – Contribuições da Escola Dejouriana à Análise da Relação Prazer, Sofrimento e trabalho.** ed. Atlas. 1994.

DEJOURS, C.; BÉGUE, F. **Suicídio e trabalho: O que fazer?** ed. Paralelo 15. 2010.

DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE. Plano nacional de prevenção do suicídio 2013/2017. 2013.

FERNANDES, D. M.; MARCOLAN, J. F.. Trabalho e sintomatologia depressiva em enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **SMAD – Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, v. 13, n. 1, p. 37-44, 2017.

GRACINO, M. E. et al. A saúde física e mental do profissional médico: uma revisão sistemática. **Saúde em Debate**, v. 40, p. 244-263, 2016.

IMBROINISE, R. R.; MORAES, S. M. P.; OENNING, N. S. X. O absenteísmo por doença nas instituições de saúde. 2015.

KOVÁCS, M. J. Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. **O mundo da saúde**, v. 34, n. 4, p. 420-429, 2010.

LACERDA, K.M. et al. A (in) visibilidade do acidente de trabalho fatal entre as causas externas: estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 39, n. 130, 2014.

LEÃO, L. H. C.; GOMEZ, C. M. A questão da saúde mental na vigilância em saúde do trabalhador. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 12, 2014.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução nº 466/12 de 12 de dezembro de 2012. Que dispõe sobre os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 14 abr. 2018.

OLIVEIRA, R. J.; CUNHA, T. Estresse do profissional de saúde no ambiente de trabalho: Causas e consequências. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, v. 4, n. 3, p. 78-93, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Grave problema de saúde pública, suicídio é responsável por uma morte a cada 40 segundos no mundo.** set. 2016. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5221:grave-problema-de-

(83) 3322.3222

contato@conbracis.com.br

www.conbracis.com.br

saude-publica-suicidio-e-responsavel-por-uma-morte-a-cada-40-segundos-no-mundo&itemid=839>. Acesso em: 15 mar. 2018.

PANTOJA, F. G. B. et al. Avaliação do burnout em trabalhadores de um hospital universitário do município de Belém (PA). **Saúde em Debate**, v. 41, p. 200-214, 2017.

RIBEIRO, R. N. Síndrome de Burnout em profissionais da saúde de um serviço especializado em um Hospital Geral Público. 2011.

RODRIGUES, C. C. F. M.; SANTOS, V. E. P.; SOUSA, P. Segurança do paciente e enfermagem: interface com estresse e Síndrome de Burnout. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 5, 2017.

ROSADO, I. V. M.; MAIA, E. M. C. Os impactos do trabalho na saúde dos profissionais que atuam no âmbito Hospitalar: potencializador da saúde ou do adoecimento. 2011.

ROSADO, I. V. M.; RUSSO, G. H. A.; MAIA, E. M. C. Produzir saúde suscita adoecimento? As contradições do trabalho em hospitais públicos de urgência e emergência. **Ciênc. saúde coletiva**.v.20, n.10, p.3021-3032, 2015.

SANGY, M.. Saúde no Trabalho: intervenção psicossocial com trabalhadores de um hospital público.p. 1060-1076, 2017.

SANTA, N. D.; CANTILINO, A.. Suicídio entre médicos e estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, n. 2, p.772-780, 2016.

SANTANA, L. L. et al. Indicadores de saúde dos trabalhadores da área hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 1, p. 23-32, 2016.

SANTOS, A. S. et al. Contexto hospitalar público e privado: impacto no adoecimento mental de trabalhadores da saúde. **Trab. educ. saúde**.v.15, n.2, p.421-438, 2017.

SANTOS, S. V. M. et al. Acidente de trabalho e autoestima de profissionais de enfermagem em ambientes hospitalares. **Latino-Americana de Enfermagem**, v.25, 2017.

SILVA, D. S. D. et al. Depressão e risco de suicídio entre profissionais de Enfermagem: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 6, p. 1023-1031, 2015.

SILVA, J. C. B. C.; SILVA, A. L. A.; NELSON, A. V. M. Sofrimento Humano nas Organizações: o enfoque na sociedade disciplinar. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**.v. 5, n. 3, 2016.

SILVA, M. M.; MEDEIROS, S. M.; CARTAXO, J. A. F. Influência do contexto de trabalho na saúde dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva em um hospital universitário. **Enfermería Global**, v. 12, n. 4, p. 185-197, 2013.

SILVA, M. P.; BERNARDO, M. H.; SOUZA, H. A. Relação entre saúde mental e trabalho: a concepção de sindicalistas e possíveis formas de enfrentamento. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 41, 2016.

SOARES, C. B. et. al. Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Revista Escola Enfermagem USP**, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014.

TAMBASCO, L. P. et al. A satisfação no trabalho da equipe multiprofissional que atua na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 140-151, 2017.